A sociedade da informação citada por Tofler tem suas origens na expansão dos veículos de comunicação surgidos na primeira metade do século XX, agrupados genericamente sob o nome de meios de comunicação de massa. Essa definição é um reflexo do momento histórico em que tais veículos cresceram e, hoje, pode ser contestada pelo nascimento de uma sociedade convergente que tem como principal característica a diversidade.

Segundo Tofler, a evolução da humanidade poderia ser dividida em três ondas. A primeira delas teve início quando a espécie humana deixou o nomadismo e passou a cultivar a terra. Essa Era Agrícola tinha por base a propriedade da terra como instrumento de riqueza e poder. A Segunda Onda tem início com a Revolução Industrial, em que a riqueza passa a ser uma combinação de propriedade, trabalho e capital. Seu ápice se dá com a Segunda Guerra Mundial, em que o modelo de produção em massa mostra sua face mais aterradora: a morte em grande escala, causada pelo poderio industrial das nações envolvidas.

Como em toda transição, a chegada da Terceira Onda, a Era da Informação, começou a dar seus primeiros sinais ainda antes do apogeu da Segunda Onda, com a invenção dos grandes veículos de comunicação, como o telefone, o cinema, o rádio e a TV, num período de cinquenta anos entre o final do século XIX e início do século XX. Esses veículos, nos quais trafegam volumes crescentes de informação — a característica central da Terceira Onda —, conheceram sua expansão ainda a serviço do modelo de produção em grande escala, de massificação, centralização de poder e estandardização ditado pela Era Industrial.

É o surgimento da tecnologia digital, culminando na criação da Internet, que permite a consolidação da Terceira Onda, pela inclusão de dois novos elementos: a velocidade, cada vez maior na transmissão de informações, e a origem descentralizada destas.

Segundo o canadense Marshall McLuhan, um dos mais importantes teóricos das comunicações, havia uma contraposição entre a sociedade fortemente baseada na palavra escrita, surgida com o advento da Imprensa, pela invenção de Gutemberg no século XV, e uma sociedade eminentemente visual, em que cinema e TV desempenham o papel principal. À linearidade da primeira McLuhan opõe o caráter dinâmico dos segundos e prega sua universalidade: cinema e TV seriam os responsáveis pelo surgimento de uma Aldeia Global, onde toda a humanidade estaria interligada. O problema é que a teoria de McLuhan foi elaborada na primeira metade do século XX e trazia, implicitamente, uma questão terrível: os veículos definidos por ele como pontas de lança de uma nova era têm caráter essencialmente massificante.